

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 203 - 1/4

**CUIDADOR DE PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR
ENCEFÁLICO: AGENTES PROMOTORES DE SAÚDE¹**OLIVEIRA, Ana Railka de Souza²COSTA, Alice Gabrielle de Sousa³CHAVES, Daniel Bruno Resende ⁴MOREIRA, Rafaella Pessoa⁵ARAUJO, Thelma Leite de ⁶

INTRODUÇÃO: A temática dos cuidadores surgiu após o acelerado envelhecimento populacional, que trouxe alterações que são próprias do processo de senescência, agravadas pelo freqüente aparecimento de polipatologias, dentre elas o Acidente Vascular Encefálico (AVE) (LAVINSKY; VIEIRA, 2004). Essa doença pode levar o paciente a retornar ao lar com seqüelas físicas e emocionais comprometedoras da capacidade funcional, da dependência e da autonomia e, também, geradoras de efeitos sociais e econômicos que afetam todos os aspectos da vida. Sendo o AVE uma doença com apresentação clínica súbita, o reajustamento na estrutura, nos papéis, na solução de problemas e no manejo afetivo da família ocorre em um período de tempo muito curto, exigindo dos familiares uma mobilização mais rápida da capacidade de administrar a crise, para a qual, nem sempre, eles se encontram preparados (CORDOVA; CESARINO; TOGNOLA, 2007). Prontamente, é necessário atenção da enfermagem para trabalhar com o cuidador, pois ela pode se deparar com duas realidades: o cuidador contribuindo para a independência do paciente ou servindo para consolidar a sua dependência de outra pessoa para a execução das atividades rotineiras. **OBJETIVO:** Analisar a

¹ Trabalho extraído da dissertação de mestrado intitulada Acidente vascular encefálico - análise dos diagnósticos de enfermagem da classe atividade/exercício.

² Enfermeira. Aluna do Mestrado da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES. E-mail: railkaufc@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Aluna do Mestrado da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES Enfermeira. Aluna do Doutorado da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CNPq

⁴ Enfermeiro Assistencial do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do CNPq.

⁵ Enfermeira. Aluna do Doutorado da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CNPq Doutora em Enfermagem. Professora Associada do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do CNPq.

⁶ Doutora em Enfermagem. Professora Associada do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 203 - 2/4**

associação entre a presença do cuidador de pacientes com acidente vascular encefálico e os diagnósticos de enfermagem da classe atividade/exercício da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). METODOLOGIA: Estudo observacional de natureza transversal, realizado em oito unidades da Associação Beneficente Cearense de Reabilitação (ABCR) localizadas na cidade de Fortaleza/Ceará/Brasil, no período de novembro de 2007 a março de 2008. Para a composição da amostra estabeleceram-se os seguintes critérios: a) ser cadastrado na ABCR; b) ter apresentado pelo menos um episódio de acidente vascular encefálico, com diagnóstico confirmado por médico; c) ter idade acima de 18 anos. Os dados foram coletados com o paciente ou com seu cuidador. Foram identificadas as características relativas aos dados sociodemográficos, a presença ou não de um cuidador e a investigação sobre os onze diagnósticos de enfermagem da classe Atividade/Exercício. Para preenchimento do formulário, cada paciente foi avaliado em entrevista e exame físico. A entrevista propiciou a obtenção de dados sociodemográficos e a informações sobre a existência ou não de um cuidador. Para o processo de elaboração e inferência dos diagnósticos da classe Atividade/Exercício cumpriu as seguintes etapas: coleta, interpretação/ agrupamento das informações e nomeação das categorias (GORDON, 1994). Para nomear os diagnósticos de enfermagem, adotou-se como referência a Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA, 2008). Os dados coletados foram compilados no software Excel, em forma de planilhas, enquanto a análise estatística foi feita no programa EpiInfo versão 3.2 e no SPSS versão 16.0. Para análise de associação dos dados foram utilizados testes estatísticos como o Qui-Quadrado de Pearson, na ocorrência de freqüências esperadas superiores a cinco nas tabelas 2x2, e o Teste Exato de Fisher, quando as freqüências esperadas eram inferiores a cinco. Para verificar a força da associação usou-se a Razão de Prevalência (RP). Para a análise da associação foram considerados os seguintes pontos de corte: os diagnósticos de enfermagem da classe atividade/exercício com freqüência acima de 50%. Ressalta-se que foram cumpridas as recomendações da Resolução 196/96 referentes às pesquisas desenvolvidas com seres humanos (BRASIL, 1996). RESULTADOS: Quanto aos dados sociodemográficos, a maioria dos participantes era do sexo masculino (52,9%), com idade média de 61,6 anos (\pm

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 203 - 3/4**

12,4), sem companheiros (52,9%), aposentados ou pensionistas (83,3%); com baixa escolaridade e baixa renda *per capita*. A maioria dos pacientes tinha um cuidador (88%). A presença do cuidador teve associação estatística com os diagnósticos de enfermagem Estilo de vida sedentário ($p=0,002$), Risco de síndrome do desuso ($p=0,02$) e Capacidade de transferência prejudicada ($p=0,01$). O fato de o paciente dispor de cuidador aumentou mais de uma vez a probabilidade de ter Estilo de vida sedentário (RP = 1,767) e Risco de síndrome do desuso (RP = 1,478), e em três vezes a probabilidade para desenvolver Capacidade de transferência prejudicada (RP = 2,650), em relação àqueles que não possuíam cuidador. CONCLUSÃO: Essa realidade demonstra a necessidade da implementação de ações de enfermagem que melhorem o enfrentamento familiar por meio do ensino sobre saúde e que reforcem a colaboração da família no planejamento dos cuidados. Afinal, o que se espera é que os familiares demonstrem uma atitude positiva e tenham mecanismos de enfrentamento adequados para terem participação ativa no processo de reabilitação, encorajando, assim, o paciente a buscar sua recuperação e colaborar com o tratamento. Em vista disso, as orientações de enfermagem devem estar presentes durante todo o tempo de permanência do paciente no ambiente hospitalar, para que os familiares possam adquirir todos os conhecimentos necessários para dar continuidade aos cuidados no domicílio. Diante desta circunstância, acredita-se que o enfermeiro como profissional da equipe multidisciplinar de saúde e líder da equipe de enfermagem, deve desenvolver maneiras seguras e eficazes de cuidar, levando em consideração a promoção da saúde. Uma vez que possui importante papel na assistência ao ser humano nas mais diversas situações da vida, deve estar preparado para orientar os familiares e/ou cuidadores no cuidado dos indivíduos que sobreviveram ao acidente vascular encefálico na perspectiva da reabilitação do paciente. Logo, o cuidador familiar contribui de maneira fundamental para o bem-estar da população que cuida pela grande quantidade de atividades de proteção, ajuda e cuidado que desenvolve. A intervenção educativa pode contribuir para mudanças no estilo de vida, favorecendo o conhecimento, sendo, portanto, um dos meios para vencer os desafios impostos pela sua condição de saúde, propiciando, também, o aprendizado de novas formas de cuidar, ampliando as oportunidades para resgatar seu bem-estar físico e

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 203 - 4/4**

emocional. Acreditamos que a Educação em Saúde é um dos mais importantes elos entre os desejos e expectativas da população por uma vida melhor e as projeções e estimativas dos governantes, ao ofertar programas de saúde que possam ser mais efetivos.

Palavras-chave: Acidente cerebral vascular; Diagnóstico de enfermagem; Assistência ao paciente

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº196/96. Decreto nº 93.33 de janeiro de 1987. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. **Bioética**, v. 4, n. 2, supl., 1996.

CORDOVA, R.A.M.; CESARINO, C.B.; TOGNOLA, W.A. Avaliação clínica evolutiva de pacientes pós – primeiro Acidente Vascular Encefálico e seus cuidadores. **Arq Ciênc Saúde**, v.14, n.2, p.71-75, 2007.

GORDON, M. Nursing diagnosis: process and application. 3th. ed. St. Louis: Mosby; 1994.

LAVINSKY, A. E.; VIEIRA, T. T. Processo de cuidar de idosos com acidente vascular encefálico: sentimentos dos familiares envolvidos. **Acta Sci. Health Sci.**, v. 26, n. 1, p. 41-45, jan./jun. 2004.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION - NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed; 2008.